

Retomada e revitalização de línguas na Educação Escolar Indígena



Paulo de Tássio Borges da Silva
PPGER/UFSB
Proped- UERJ

EU SOU KARAJA

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU HUNI KUIN

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU KAYAPÓ

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU TUKANO

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU KISÉDJÊ

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU KANELA

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU PATAXÓ

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU TUPINIKIM

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU TERENA

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU YAWALAPÍTI

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU PAUMARI

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU GUARANI-MBYA

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU GUARANÍ KAIOWÁ

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU MUNDURUKU

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU XAVANTE

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU YANOMAMI

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU KRAHÓ

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU GUARANÍ KAIOWÁ

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU AWÁ-GUAJÁ

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

MOBILIZAÇÃO NACIONAL INDÍGENA

EU SOU TAPEBA

Políticas Linguísticas construídas para Indígenas e os processos educativos

- Paradigma de Assimilação: submersão e transição (Maher 2006);
- Paradigma Emancipatório.



Textos políticos que irão garantir a construção de políticas linguísticas

A Constituição Federal de 1988 traz no seu Artigo 231 o seguinte texto:

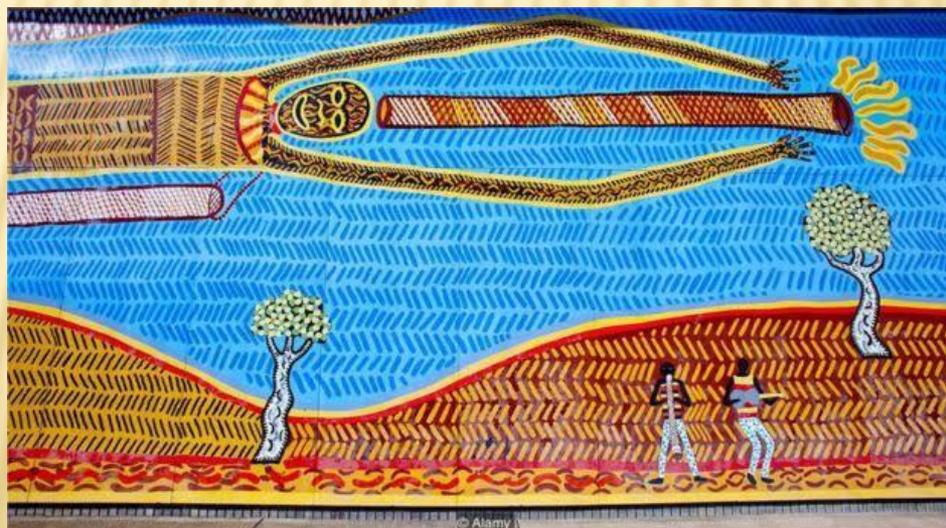
Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, **línguas**, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens (BRASIL, 1988). (grifo nosso)

Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/1996, que traz a obrigatoriedade da oferta da Educação Escolar Indígena bilíngue/multilíngue intercultural aos povos indígenas, colocando como objetivos nos Incisos I e II do Artigo 78:

I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a **recuperação de suas memórias históricas**; a **reafirmação de suas identidades étnicas**, a valorização de suas línguas e ciências;

II –garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indígenas. (Grifo nosso).

A LDB 9.394/1996 traz no Capítulo II- Da Educação Básica, Seção III - Do Ensino Fundamental, Artigo 32º, Inciso IV, § 3º que: “O Ensino Fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”.



O Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNEI traz um capítulo inteiro dedicado às línguas; problematizando sobre a diversidade linguística no Brasil, o multilinguismo e os Povos Indígenas, a língua indígena, a língua portuguesa e outras línguas na escola, relação entre oralidade e escrita e o seu desenvolvimento, processos de avaliação no ensino de línguas e indicações para formação do professor indígena em línguas.

O RCNEI marca em seu texto o caráter multilíngue do Brasil, pontuando que:

O português não é a única língua falada em nosso país. No Brasil são faladas muitas línguas diferentes porque aqui convivem muitos povos e culturas diferentes. Os imigrantes que vieram de vários lugares, por exemplo, trouxeram para cá línguas que são, atualmente, faladas por seus descendentes: há brasileiros que usam, no seu dia a dia, o japonês, o alemão, o russo, o árabe, o italiano... Muitos brasileiros também falam, com frequência, o inglês e o francês, porque aprenderam essas - e outras línguas - na escola ou em viagens. Os descendentes dos povos africanos ainda hoje continuam usando palavras, expressões e cânticos de línguas de origem africana em certos lugares mais isolados e em algumas comunidades religiosas de centros urbanos (candomblé, umbanda...). Os brasileiros surdos, não podemos nos esquecer, também têm a sua própria língua: a língua de sinais. E, finalmente, são faladas no país, hoje, por cidadãos brasileiros natos, cerca de 180 línguas indígenas. O Brasil é, portanto, um **país multilíngue** (BRASIL, 1998, p. 115).

Uma Política de Formação para Professores (as) Indígenas de Línguas

O Parecer 14/99 trata da formação do (a) professor (a) indígena, do currículo da escola e sua flexibilização, trazendo:

A formação do professor índio pressupõe a observância de um currículo diferenciado que lhe permita atender às novas diretrizes para a escola indígena, devendo contemplar aspectos específicos, tais como:

- capacitação para um ensino **bilíngue**, o que requer conhecimentos em relação aos princípios de Metodologia de Ensino de **segundas línguas**, seja a segunda língua em questão a língua portuguesa ou a **língua indígena**;
- capacitação **sócio linguística** para o entendimento dos processos históricos de **perda linguística**, quando pertinente;

- **capacitação linguística específica** já que, via de regra, cabe a este profissional a tarefa de liderar o processo de estabelecimento de um sistema ortográfica da língua tradicional de sua comunidade;
- capacitação para a condução de pesquisas de cunho **linguístico** e antropológico, uma vez que este profissional, enquanto, necessariamente, autor e condutor dos processos de elaboração de materiais didáticos para as escolas indígenas, deve ser capaz de: - realizar levantamentos da literatura indígena tradicional e atual;- realizar levantamentos étnicos - científicos; - lidar com o acervo histórico do respectivo povo indígena; - realizar levantamento sócio - geográficos de sua comunidade.

A Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica, trazendo em seu Parágrafo Único: “Estas Diretrizes Curriculares Nacionais estão pautadas pelos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do **bilingüismo** e da interculturalidade, fundamentos da Educação Escolar Indígena”.

A Resolução nº 5/2012 traz em seu Título II- Dos Princípios da Educação Escolar Indígena o seguintes artigo e inciso:

Art.- 3º Constituem objetivos da Educação Escolar Indígena proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos:

I - a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

O Projeto “Ação Saberes Indígenas na Escola”, criado pela Portaria nº. 98 de 06 de dezembro de 2013

O Ação Saberes Indígenas na Escola se apresenta com os seguintes objetivos:

Art. 2º A ação Saberes Indígenas na Escola destina-se a:

II - oferecer recursos didáticos e pedagógicos que atendam às especificidades da organização comunitária, do **multilinguismo** e da interculturalidade que fundamentam os projetos educativos nas comunidades indígenas;

IV - fomentar pesquisas que resultem na elaboração de materiais didáticos e paradidáticos em diversas **linguagens, bilíngues e monolíngues**, conforme a situação sociolinguística e de acordo com as especificidades da educação escolar indígena.

Retomada e Revitalização das Línguas na Educação Escolar indígena

- Disciplinarização da língua indígena;
 - Conquista e desafios.

- Metodologias de ensino da língua na escola;
- Produção de material didático.

ANGU UPÚ KĀBARÁ

Angú de caranguejo

Ingredientes:

- Farinha de mandioca;
- Caranguejo;
- Água;
- Sal a gosto.

Modo de fazer:

Cozinhe o caranguejo com água e sal. Depois de cozido separe o caldo do caranguejo. Adicione farinha ao caldo, sendo duas porções do caldo para cada porção de farinha. Está pronto o angú. Pode servir com molho de pimenta e limão.



Este espaço é para que outras receitas possam ser anotadas e assim continuarmos experimentando, revitalizando e socializando com os membros das outras comunidades Pataxó e da Educação Escolar Indígena.

Nome da receita

.....

Ingredientes:

Modo de fazer:





inspired by origami



Ūxé uhamo upâihê egnetopne irêk arara suniatá'ã.
 Pâx âpaká upâihê egnetopne, kâupetõp wâkhomãk edhú'ã.
 Maturêbá nitxí kekatxá, maturêbá pajarú hãhãw'puá,
 Ídxihí mehoxó'ã ùg ãhaba'ã.
 Mê'á'xó nioniemã Pataxó ãhõ tapetapokpay'xó kâupetõ kuhusí,
 Torotê'xó txõg uĩmonê hãhãw takunahé beregwá ùpú Cabral
 mehoxó'ré.
 Niheká'irá uĩihê egnetopne, mipây'irá iõ kuypõ eképohó.
 Kramiã niamá'xó iõ tayatê ùpú kâupetõ hãhãhãy ikhã'ré.
 Ikhã'ré ikõ hãtõ ãsunãy paktã dxá'á mê'á iê ùpú uaréhá ùg
 perakwã dxahá iõp nugã konehõ iê
 mihay txó ãtxuab hãtsá'i.

ATIVIDADES

1) Complete corretamente as frases com as palavras do quadro abaixo:

TANARA – ĀWRÉ – KEKATXÁ – MATURĒBÁ

A _____ é bela.

Não devemos jogar _____ no chão.

Eu gosto de tomar banho no _____.

Cuide da _____.

2) Retire do texto três palavras que tenham o som nasal (Ã e IĒ).

3) Copie e leia as palavras abaixo:

a) Rio – kekatxá _____

b) Terra – hãhãw _____

c) Lixo – ãwré _____

d) Natureza – tanara _____

e) Lugar – txag'ró _____

f) Preservado – uãrehátxê _____

g) Proteção – niamitãg _____

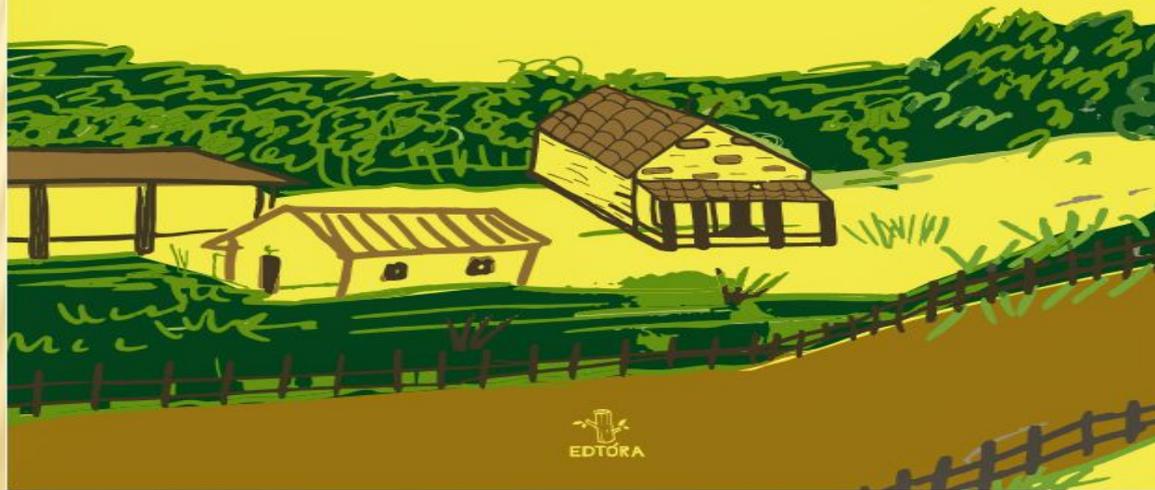
h) Árvore – kamarú _____

4) Responda:

a) Quem estava nessa terra antes de Cabral chegar?

KIJEYAWE ZABELE

ALDEIA KAI



PASSARINHO TÁ CANTANDO
PASSARINHO TÁ CANTANDO
PASSARINHO TÁ CANTANDO
PASSARINHO TÁ CANTANDO

COM SEU CANTO BONITO ÔLÊLÊ
VAI VOANDO BEM ALTO ÔLÁLÁ

CHAMA RÁRÁ ÔLÊLÊ

CHAMA RÁRÁ ÔLÁLÁ



GIKTAIÁ TOROTÊ SŪNIATAIRÁ
GIKTAIÁ TOROTÊ SŪNIATAIRÁ
GIKTAIÁ TOROTÊ SŪNIATAIRÁ
GIKTAIÁ TOROTÊ SŪNIATAIRÁ

HŪ KOTENOHÔ SŪNIATAIXÓ BAYXÚ O LÊ LÊ
TORNÔ NAXOXIRA BAYXÚ O LÁ LÁ
HĀHŪHĒHĒ - HAÁ O LÊ LÊ
HĀHŪHĒHĒ - HAJA O LÁ LA

versão em português: autor pataxó desconhecido

versão em pataxó: Matalawê





Nome: Emily, Juliana, Luana, Tainá,
EMEF de Igarapé
Request: Maria Augusta

EMEF
Igarapé



PEDI
P

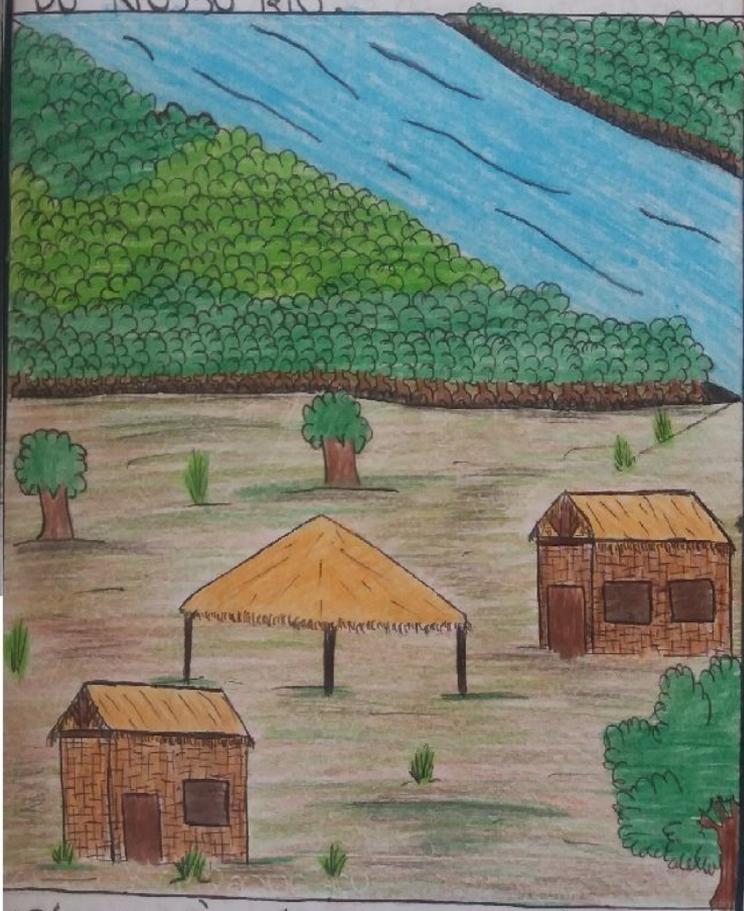


EMEF "Caleiras"



EMEF "Caleiras"

NOS MORAMOS NA ALDEIA DE
CAICIRAS VELHAS. E IREMOS FALAR
DO NOSSO RIO.

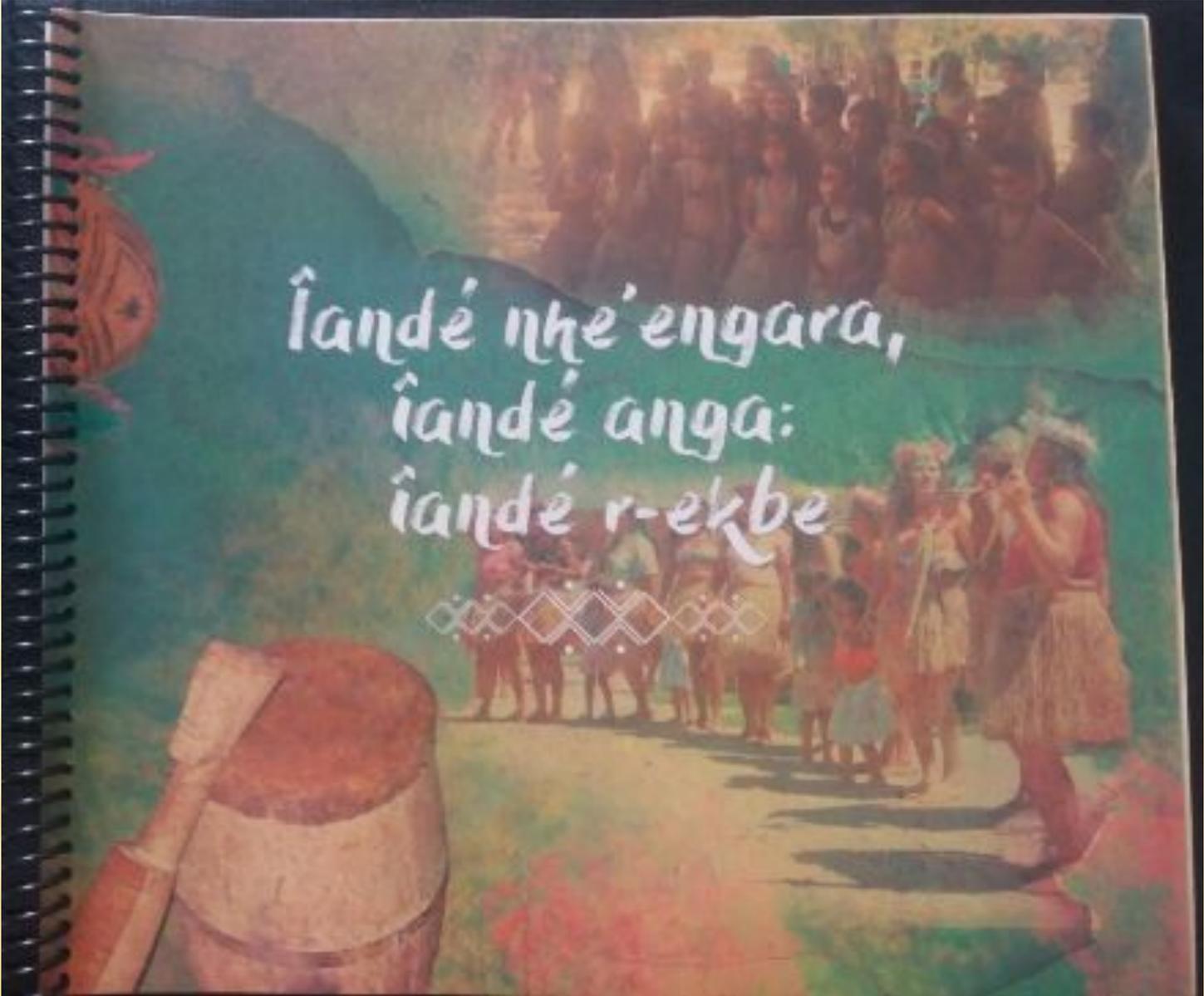


ORÉ-ORO Ò-ÍKÓ TABA-PE CAICIRAS
VELHAS SUI. ORO NHE-ENG ORÉ 'Y NE.

O NOME DELE É RIO PIRAQUEAÇU.
MUITOS USAM ELE PARA A PESCA,
PASSEIO DE BARCO, TOMAR BANHO.
PERTO DELE TEMO MANGUEZAL.



RERA I 'Y PIRAQUEAÇU.
ABA-ETA O-PORU AÏE T'ORO-ÏE PORAKÁ
T'ORO-GOATÁ YGARA O'ASUK. 'Y
PYTER-YPE OGUEREKÓ O-ÏEPÉ SEREYBA.
Yandé ïai-pyky-eté ïandé 'Y sui

The background of the page is a vibrant, painterly illustration. In the upper portion, a group of people is gathered on a hillside. Below them, a line of people, including children, is walking along a path. In the foreground, a large, cylindrical wooden barrel sits on the left, with a wooden handle or tool leaning against it. A decorative horizontal band with a repeating diamond or zigzag pattern is positioned below the text. The overall scene is set in a lush, green landscape with a blue sky.

Îandé nhe'engara,
îandé anga:
îandé r-ekbe



Iandé nhe'engara,
Iandé anga,
Iandé r-ekbe





AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA

*Ma'etiy
Regwa*

TEKOA PORÃ NHĀDEWA





FAÇA
COISA
CERTA

Mau'ly Region

TAVO VOTE TAVO VOTE

Awêry!

Paulo de Tássio Borges da Silva

paulodetassiosilva@yahoo.com.br

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n°. 10.172, de 9 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 10 de jan. 2001.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. **Parecer n°. 14/1999**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CESAR, América Lúcia Silva; MAHER, Terezinha Machado. Políticas Linguísticas e Políticas de Identidade em Contexto Indígena – uma introdução. In.: **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. (57.3), set./dez. 2018, p. 1297-1312 (Apresentação).

COSTA, Consuelo de Paiva Godinho. Tupinambá.com. In.: **Lingu@ Nostr@ - Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística do Curso de Letras da Faculdade de Tecnologia IPUC –FATIPUC**, v. 4, n. 1, Jan./Jun. 2016, p. 46-59.

SANTOS, Clara Carolina Souza. A Língua Tupinambá em Questão. In.: **Fólio – Revista de Letras**. Vitória da Conquista-BA: v. 7, n. 2, Jul./Dez., 2015, p. 449-466.

SILVA, Paulo de Tássio Borges da. **Políticas Linguísticas de Revitalização entre os Pataxó do Território Kaí-Pequi**. Rio de Janeiro: Museu Nacional-UFRJ, 2019 (Mestrado em Linguística e Línguas Indígenas).